

Fatores que influenciam na falta de leite materno nos bancos de leite humano:

Revisão de literatura

Factors that influence the lack of breast milk in milk banks: Literature review

Factores que influyen en la falta de leche materna en los bancos de leche humana: Revisión de la literatura

Recebido: 10/02/2024 | Revisado: 19/02/2024 | Aceitado: 20/02/2024 | Publicado: 23/02/2024

Gabriel Henrique Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5188-5174>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: biel_hp@icloud.com

Antônia Cristina Aguiar Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3506-5002>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: antoniaaguiar700@gmail.com

Luanna Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8039-7321>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: luannasoaresdurans@gmail.com

Edielson de Jesus Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7479-5852>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: edielsonabreu029@gmail.com

Marcos Antônio Azevedo Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6833-1736>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: marcos001amorim@gmail.com

Luciane Soares Sarges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2622-7126>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: luhsoares46@gmail.com

Josimar do Espírito Santo Serra Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8396-561X>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: josimarcostajr876@gmail.com

Carla Patrícia Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3008-2974>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: carlapatriciasilva950@gmail.com

Resumo

Objetivo: descrever os fatores que influenciam na falta de leite materno nos bancos de leite humanos. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo. A busca de dados ocorreu por meio dos meios eletrônicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literaturas Latino-Americanas e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed) que abrange a bases de dados do *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e um buscador acadêmico o Google Scholar. Usou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a busca da literatura sendo os termos utilizados: “aleitamento materno”, “banco de leite humano”, “promoção de saúde” e um em inglês usando o termo “milk banks. Os termos foram cruzados e usados individuais na amostragem. Os critérios de inclusão foram manter artigos e teses que se relacionaram à temática abordada, estando disponíveis nas bases de dados selecionadas com texto completo, gratuito e nos idiomas português e inglês, publicados entre 2015 a 2024. Já os de exclusão foi excluir publicações repetidas, em outros idiomas, resumos, teses, notas prévias, monografias, dissertações e artigos incompletos e/ou que não atenderam a temática proposta. Resultados: foram evidenciados 23 estudos que contemplaram a temática e foram usados na discussão. Conclusão: Diversas barreiras impendem a doação de leite humano aos BLH, no entanto, poucos estudos são abordados na literatura sobre a temática. Todavia, a abordagem bibliográfica sobre perfil existentes das doadoras os profissionais podem ser melhores informados para influenciar e assim aumentar o volume de leite humano nos BLH.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Banco de leite humano; Promoção de saúde.

Abstract

Objective: to describe the factors that influence the lack of breast milk in human milk banks. **Methodology:** This is a descriptive integrative literature review. The data was searched through the electronic media Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) which covers the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases and an academic search engine, Google Scholar. Health Sciences Descriptors (DeCS) were used to search the literature, with the following terms being used: "breastfeeding", "human milk bank", "health promotion" and one in English using the term "milk banks". The terms were cross-referenced and used individually in the sampling. The inclusion criteria were to keep articles and theses that were related to the theme addressed, available in the selected databases with full text, free of charge and in Portuguese and English, published between 2015 and 2024. The exclusion criteria were repeated publications, publications in other languages, abstracts, theses, previous notes, monographs, dissertations and incomplete articles and/or articles that did not address the proposed theme. **Results:** 23 studies were found that addressed the theme and were used in the discussion. **Conclusion:** Several barriers prevent the donation of human milk to HMBs, but few studies have been carried out on the subject. However, by taking a bibliographic approach to the existing profile of donors, professionals can be better informed in order to influence and thus increase the volume of human milk in HMBs.

Keywords: Predominant breastfeeding; Milk bank; Health promotion.

Resumen

Objetivo: describir los factores que influyen en la falta de leche materna en los bancos de leche humana. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva integradora. Los datos fueron buscados a través de los medios electrónicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) que abarca las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y un motor de búsqueda académico, Google Scholar. Para la búsqueda bibliográfica se utilizaron los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS), con los siguientes términos "breastfeeding", "human milk bank", "health promotion" y uno en inglés con el término "milk banks". Los términos se cruzaron y se utilizaron individualmente en el muestreo. Los criterios de inclusión fueron mantener artículos y tesis que estuvieran relacionados con el tema abordado, disponibles en las bases de datos seleccionadas con texto completo, gratuito y en portugués e inglés, publicados entre 2015 y 2024. Los criterios de exclusión fueron publicaciones repetidas, publicaciones en otros idiomas, resúmenes, tesis, notas previas, monografías, disertaciones y artículos incompletos y/o que no abordaran el tema propuesto. **Resultados:** Se encontraron 23 estudios que abordaron el tema y fueron utilizados en la discusión. **Conclusiones:** Son varias las barreras que impiden la donación de leche humana a los HMB, pero son pocos los estudios realizados al respecto. Sin embargo, mediante una aproximación bibliográfica al perfil existente de donantes, se puede informar mejor a los profesionales para influir y así aumentar el volumen de leche humana en los HMB.

Palabras clave: Lactancia materna predominante; Banco de leche; Promoción de la salud.

1. Introdução

O aleitamento materno (AM) consiste em uma das primeiras intervenções nutricionais e de saúde prestadas aos recém-nascidos, onde as puérperas realizam tal atividade com intuito de assegurar a saúde do filho, uma vez que o leite materno é amplamente reconhecido como um fluido biológico possuindo proteínas, vitaminas, gorduras e açúcares em sua composição (Savino et al., 2013, Silva et al., 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta a necessidade do AM sendo exclusivo até os primeiros seis meses de vida, além disso recomenda-se que após os seis meses até os vinte e três meses de vida permite-se o inserimento de alimentos complementares com a manutenção do AM. A principal vantagem nutricional com uso do recurso de AM, é conveniente barata, podendo até mesmo construir um forte vínculo entre a mãe e o bebê (Lessen & Kavanagh, 2015, Martin et al., 2016, Organização Mundial de Saúde, 2023).

Além do vínculo entre o binômio (mãe-filho), muitos outros benefícios podem ser estabelecidos do AM principalmente para a mãe, dentre eles estão, redução no risco de diabetes, redução do risco de hemorragia e anemia pós-parto, minimização de riscos de câncer de mamas e ovário, contribuição na recuperação uterina, além disso um forte método contraceptivo natural durante os primeiros seis meses de vida do bebê, desde que seja alimentado exclusivamente com leite materno e sempre que ele pedir por ele, e considerando que a mãe ainda não tenha retomado o ciclo menstrual (Carreiro et al., 2018, Freitas et al., 2016).

Estimasse que a amamentação ideal de crianças menores de dois anos de idade permite a prevenção anual de 1,4 milhão de mortes de crianças menores de 5 anos em países subdesenvolvidos (Xiaodong et al., 2012). Só no Brasil segundo o Relatório dos Objetivos de Milênio (ODM) realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a taxa de mortalidade infantil passou de 53,7 em 1990 para 17,7 óbitos por mil nascidos vivos em 2011. O ODM trouxe também nesta pesquisa, que em 2015, este índice poderia passar a meta, no entanto, considerando a estimativa realizada até então o índice ainda seria alto, todavia, não tira que programas e ações do governo colaboram a baixa taxa de mortalidade, muitos associados também a questão da amamentação, mesmo que a taxa do aleitamento materno exclusivo (AME) esteja aproximado em 46%, relativo as mães que amamentam até o sexto mês de vida (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014, Ministério da Saúde, 2022).

Hoje no Brasil, ainda se destaca uma grande prevalência de dificuldades de amamentação e desmame precoce associado à algum tipo de problema de saúde, instituindo-se uma como uma problemática da área da saúde pública em constante, gradativo e considerável crescimento, preocupando os profissionais de saúde que atuam nesse âmbito (Santos et al., 2018, Souza, 2010).

O estilo de vida das mulheres que não realizam o AM sofre impactos importantes, salientando que tanto a mãe quanto o bebê são afetados nessa situação, tanto física quanto psicologicamente. Existe a afirmação de que uma quinta parte da população mundial insere-se na ausência do AM exclusivo até os 2 anos de vida do recém-nascido (Miranda et al., 2017).

Os problemas imediatos e mais comuns são a depressão materna, problemas de desenvolvimento infantil e aumento da mortalidade materno-infantil, no entanto, podem levar a outros mais tardiamente, como os transtornos de adaptação por parte da criança e os quadros psicossomáticos maternos oriundos da depressão pós-parto. Para mais, a ausência de amamentação também tem como consequência a ocorrência de frequentes episódios de diarreia, além de maiores índices de hospitalização por doenças respiratórias e risco de desnutrição/obesidade quando os alimentos ofertados possuem valor nutricional menor ao do leite materno. Além disso a mãe e bebê têm 15% mais de chances de desenvolver diabetes tipo 2 em relação àqueles que realizam o AME (Freitas et al., 2016, Pivetta et al., 2018).

É importante ter em mente que a identificação dessa ocorrência permite a intervenção adequada dos serviços de saúde, evitando agravos e sequelas às mulheres e aos seus recém-nascidos. O AM deve ser visto como uma forma de assistência em saúde que é importante para quem o realiza e o recebe, sendo essencial para estabelecer vínculos e promover a saúde dos envolvidos (Castanhel et al., 2016, Lira et al., 2023, Monteschio, 2015).

A doação do leite materno para a manutenção do aleitamento de crianças que necessitam dessa nutrição é uma assistência em saúde que é importante para quem o realiza e o recebe, sendo essencial para estabelecer a qualidade de vida e promover a saúde dos envolvidos. Sendo assim a abordagem dessa temática nos meios social, profissional e acadêmico é relevante para ofertar meios de educação em saúde que visem a desmistificação de alguns aspectos inerentes a esse processo, bem como previna o desmame precoce e fortaleça os anseios pela doação de leite para quem precisa (Buges et al., 2020, Pinheiro et al., 2022).

Os bancos de leite humano (BLH) são totalmente importantes, uma vez que foram criados com principal objetivo de promover e incentivar o AM, realizar a coleta o processamento e o controle do leite humano ordenado fazendo assim sua distribuição para outros bebês ou até mesmo o próprio filho. Portanto, é uma tática que possibilita às mães envolverem-se de maneira ativa na amamentação, promovendo, assim, a manutenção do aleitamento materno (Boccolini et al., 2023, Rechia et al., 2016).

Desta forma o objetivo deste estudo é descrever os fatores que influenciam na falta de leite materno nos BLH, contribuindo diretamente para a comunidade acadêmica e de profissionais de saúde para que possam identificar problemas relacionados a doação do leite humano sendo um fato importante da continuidade do AM.

2. Metodologia

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo. Ribeiro et al. (2016) e Sousa et al. (2018), trazem que a revisão de literatura permite identificar o que foi realizado anteriormente, levando aos diversos tipos de estudos e revisões, permitindo a inclusão de resultados provenientes de diversas metodologias, trazendo uma ampla visão na busca de sintetizar o conhecimento.

Sousa et al. (2018), Texeira et al. (2013) descrevem que as pesquisas de revisão de literatura podem seguir as seguintes 6 etapas metodológicas: 1- formulação da pergunta de pesquisa; 2- procura dos estudos na literatura; 3- coleta de dados; 4 – avaliação crítica dos estudos incluídos; 5- síntese dos resultados; 6 – apresentação da revisão.

Antes da localização dos estudos na literatura foi necessário formula a pergunta de pesquisa que está associada a problemática e aos objetivos deste estudo, a questão elaborada foi, “quais os principais fatores e dificuldades e que influenciam na falta de leite humano nos BLH?”.

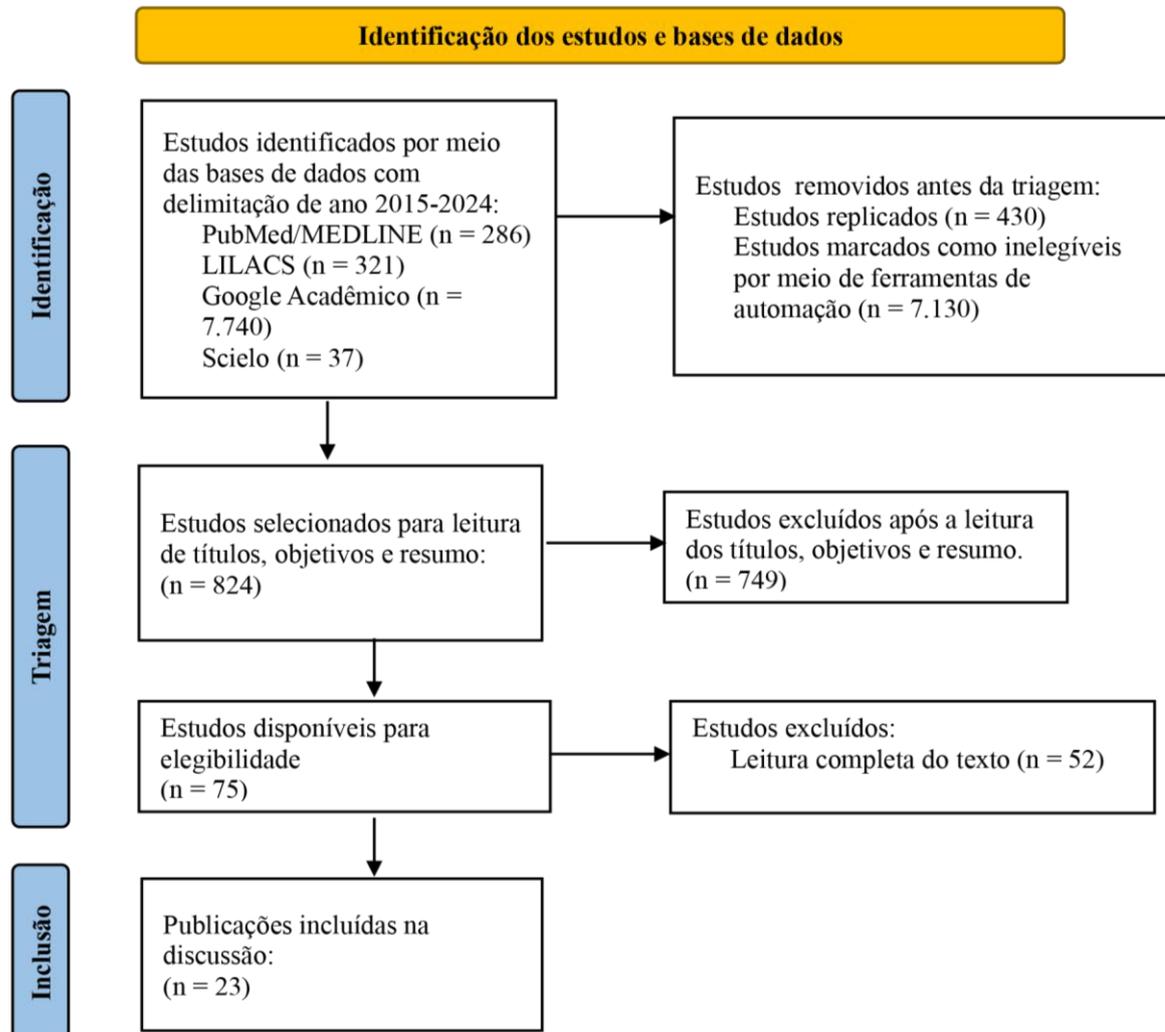
A busca de dados ocorreu por meio de pesquisas nos meios eletrônicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literaturas Latino-Americanas e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) que abrange a bases de dados do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e um buscador acadêmico o Google Scholar.

A amostragem de dados da literatura foi procurado com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram, “aleitamento materno”, “banco de leite humano”, “promoção de saúde” e um em inglês usando o termo “milk banks”. Na busca de dados através do Google Scholar, foram contemplados os três descritores em português juntos aos operadores booleanos “and” e “or”. Já na PubMed/MEDLINE e SciELO foi apenas utilizado o termo em inglês para a busca dos estudos. Por fim na LILACS foi pesquisado usando apenas um termo, sendo ele o “banco de leite humano”. A opção de delimitar os termos nas bases de dados de pesquisa foi que eles entregaram um melhor número de dados para serem analisados.

Foram inclusos no referente estudo, artigos e teses que se relacionaram à temática abordada, estando disponíveis nas bases de dados selecionadas com texto completo, gratuito e nos idiomas português e inglês, publicados entre 2015 a 2024. Publicações repetidas em mais de uma base de dados, anteriores ao ano de 2015, em outros idiomas, resumos, teses, notas prévias, monografias, dissertações e artigos incompletos e/ou que não atenderam a temática proposta foram devidamente excluídos.

Ao todo foram identificados 8.384 estudos, dentre eles, monografias, teses, dissertações, artigos e documentos que tinham nos seus títulos relacionado a temática de “banco de doação de leite humano”, após utilizar ferramentas de automação e analisar os estudos replicados nas bases de dados na identificação, ficou-se com o número de 824 estudos para a leitura dos seus títulos, objetivos e resumo, após isso foram removidos 749 arquivos sobrando 75 artigos para a leitura completa dos seus textos, sendo incluídas apenas 23 no tópico de discussão. A Figura 1 demonstra o processo da amostragem das publicações.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos baseado no modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA (2020).



Fonte: PRISMA (2020) adaptado pelos autores (2024).

A coleta foi realizada no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, a extração de dados se deu após a seletividade dos artigos que foram incluídos posteriormente na síntese deles. Os registros foram separados em fichas individuais que tinham seu título, ano, autores, base de dados, objetivos, metodologia utilizada e seu país de origem de acordo com seu periódico.

A avaliação crítica dos estudos se deu através dos níveis de evidências. Pinto (2016), determinar que os níveis de evidências são hierárquicos e apontam a qualidade dos estudos, eles são divididos em seis níveis sendo eles, nível 1 - seria aplicado a evidências resultantes da análise combinada de vários ensaios clínicos controlados e randomizados; nível 2 - para evidências obtidas em estudos individuais com um design experimental; nível 3 - para evidências de estudos são quase experimentais; nível 4 - para evidências de estudos descritivos ou com uma abordagem qualitativa; nível 5 - para evidências provenientes de relatos de casos ou de experiência pessoal; e nível 6 - para evidências baseadas na opinião de especialistas.

A síntese dos resultados se deu em separar os estudos devidamente nas suas categorias, apontando os principais resultados encontrados na distribuição da sua pesquisa junto aos seus objetivos. Após isto foi levantado, organizado e criou-se a discussão dos resultados com a interpretação deles, apresentando por fim a revisão integrativa da literatura.

3. Resultados

Foram selecionados 23 estudos que foram adaptados por contemplarem a temática desta pesquisa, a definição dos artigos se deu pelo seu nível de evidência, base de dados, autoria e ano de publicação, local de origem e metodologia representadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Definição dos estudos selecionados, por autoria e ano de publicação, local de origem, base de dados, metodologia e nível de evidência.

Numeração dos estudos	Autoria e ano de publicação	Local de origem	Base de dados	Metodologia	Nível de evidência
1	Buges e Pereira, 2020	Brasil	Google Scholar	Revisão bibliográfica descritiva	Nível IV
2	Buges et al., 2020.	Brasil	SciELO	Estudo quali-quantitativo	Nível II
3	Cavalcanti et al., 2021.	Brasil	Google Scholar	Revisão bibliográfica descritiva	Nível IV
4	Doshmangir et al., 2019.	Irã	PubMed/MEDLINE	Revisão sistemática descritivas, múltiplos estudos controlados e randomizados	Nível I
5	Fang et al., 2021.	Suíça	PubMed/MEDLINE	Estudo qualitativo descritivo	Nível IV
6	Fonseca et al., 2021.	Brasil	SciELO	Revisão sistemática descritiva	Nível IV
7	Haiden & Ziegler, 2017.	Suíça	PubMed/MEDLINE	Revisão sistemática descritiva	Nível IV
8	Kaech et al., 2022	Austrália	PubMEDLINE	Revisão sistemática, meta-análise	Nível I
9	Lima & Gomes, 2018.	Brasil	Google Scholar	Estudo descritivo exploratório quantitativo	Nível III
10	Meneses et al., 2017.	Brasil	ScieELO	Estudo transversal	Nível III
11	Miranda et al., 2016.	Brasil	LILACS	Estudo qualitativo baseado na teoria de representações sociais	Nível II
12	Miranda et al., 2017.	Brasil	Google Scholar	Estudo descritivo qualitativo	Nível III
13	Muller et al., 2019.	Brasil	SciELO	Estudo quantitativo descritivo	Nível II
14	Oliveira, 2016.	Brasil	LILACS	Estudo quantitativo descritivo baseado na teoria de representações sociais	Nível II
15	Pena et al., 2019.	Brasil	Google Scholar	Estudo transversal longitudinal com experimento randomizado	Nível II
16	Pittas & Franzoi, 2017.	Brasil	PubMed/MEDLINE	Revisão de literatura análise de artigos	Nível IV
17	Rechia et al., 2016.	Brasil	LILACS	Revisão integrativa da literatura	Nível IV
18	Reis et al., 2023.	Brasil	SciELO	Estudo de caso	Nível V
19	Santos & Perrin, 2022.	Estados Unidos da América	Pubmed/MEDLINE	Revisão sistemática de meta-análise	Nível I
20	Siqueira et al., 2017.	Brasil	Google Scholar	Revisão integrativa da literatura	Nível IV
21	Silva et al., 2017.	Brasil	SciELO	Análise descritiva controle de casos randomizados	Nível II
22	Simas et al., 2021.	Brasil	LILACS	Estudo transversal com corte de dados	Nível III
23	Veiga et al., 2022.	Brasil	Google Scholar	Estudo transversal	Nível III

Fonte: Autoria própria (2024).

Observa-se que entre os artigos selecionados encontrou-se 3 artigos referidos nível 1, 5 estudos em nível 2, 5 artigos nível 3, 7 registros em nível 4 e apenas 1 nível 5. Dentre os países que tiveram mais artigos que abordaram a temática sobre doação de bancos de leite, encontra-se o Brasil, seguidos de Suíça, Estados Unidos da América e Irã. 17 artigos possuem o

idioma português enquanto 6 foram encontrados em língua inglesa.

O Quadro 2 apresenta a síntese dos resultados, representados pelos objetivos das pesquisas, principais conclusões obtidas, títulos e autoria.

Quadro 2 - Síntese dos resultados, organizados por autoria e ano de publicação, título, objetivos e principais conclusões.

Numeração dos estudos	Autoria e ano de publicação	Título	Objetivos	Principais conclusões
1	Buges e Pereira, 2020.	Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro.	Identificar as causas da interrupção do aleitamento materno.	Identificou as principais causas que dificultam o AM, dentre eles está o retorno das lactantes para o trabalho, idade materna, presença de fissura mamilares, crenças e mitos sobre o AM, uso de chupetas e mamadeiras e má experiência em AM anterior.
2	Buges et al., 2020.	Puérperas e sua compreensão sobre a doação de leite humano.	Analisar o entendimento de mulheres no período pós-parto sobre o ato de doar leite materno.	A falta de informações no pré-natal e o apoio ao aleitamento materno dificultou no processo de doação de leite materno aos BLH.
3	Cavalcanti et al., 2021.	Fatores associados à doação de leite humano durante o cenário atual de pandemia do Coronavírus.	Identificar Fatores relacionados à contribuição de leite materno durante a pandemia do coronavírus.	A prática do aleitamento materno precisa ser estimulada no contexto sociocultural, o que determinar uma nova relação e desmitificação de crenças em amamentação materna e do ato de doação de leite materno.
4	Doshmangir et al., 2019.	<i>Factors Influencing Donations to Human Milk Bank: A Systematic Review of Facilitators and Barrier.</i>	Analisar sistematicamente os fatores que influenciam a doação para bancos de leite humano	Identificou principais barreiras sistêmicas, individuais e sociais sobre a doação de leite materno aos BLH, muitos dos problemas são associados a crenças culturais e insegurança e desconforto ao ato de doação.
5	Fang et al., 2021.	<i>Human milk banks: a need for further evidence and guidance.</i>	Objetivo é identificar melhores informação sobre o armazenamento do leite materno nos BLH.	Informações do BLH sejam mais bem estabelecidas sobre o processo de armazenamento de leite humano, o que contribui para o processo de doação e também do AM, atingindo os objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), e bata as metas de nutrição infantil.
6	Fonseca et al., 2021.	O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática.	Fundamentar através de uma revisão sistemática as atividades do BLH no processo de promoção da saúde materno infantil.	Os BLH produzem um papel importante sobre a prática do aleitamento materno, todavia, a desinformação por parte de algumas parturientes e doadoras se tornam um grande, contudo, a captação destas pelos profissionais de saúde são totalmente importante, apesar que muitas pesquisas são escassas sobre a prática da promoção dos BLH em saúde materno infantil.
7	Haiden & Ziegler, 2017.	<i>Human Milk Banking.</i>	Trazer informações sobre o processo histórico de doação dos BLH e associar motivos para a doação de leite humano.	O processo do aleitamento cruzado no século XIX, tornou-se necessário criar os BLH, que captam os leites e fazem o processo de doação e de AM serem totalmente seguros.
8	Kaech et al., 2022.	<i>Factors That Influence the Sustainability of Human Milk Donation to Milk Banks: A Systematic Review.</i>	Avaliar e sintetizar evidências contemporâneas sobre os fatores que sustentam a doação de leite humano a BLH sem fins lucrativos por doadoras lactantes existentes.	Características dos doadores de leite, são os principais fatores para a incidência no recrutamento para a doação de leite materno nos BLH.
9	Lima & Gomes, 2018.	Aleitamento materno x desmame precoce na percepção das mães e dos profissionais de enfermagem.	Identificar a prática do AM e fatores que influenciam no desmame precoce visando a percepção das mães e profissionais.	Observou-se que por mais que a prática do AM é importante e todas as mães da pesquisa sabem disso, todavia, o tempo de amamentação da pesquisa é um fator importante a ser notado ficando abaixo da média da OMS, sendo o recomendado seis meses até os dois anos de idade.
10	Meneses et al., 2017.	Prevalência e fatores associados à doação de leite para postos de recebimento de leite humano de unidades básicas de saúde.	Estimar e analisar a prevalência e fatores associados a doação de leite na	O incentivo a doação de leite materno é totalmente importante para ajudar no abastecimento e armazenamento de leite humano nos BLH, evitando assim a queda de taxas e apoiando a promoção educativa da doação.
11	Miranda et al., 2016.	<i>Representations of women milk donors on donations for the human milk bank.</i>	Realizar a pesquisa em busca de sanar dados sociodemográficos das doadoras de leite humano.	A pesquisa mostra os fatores de motivação, sentimentos e emoções que permitem as doadoras fornecerem os seus leites para os BLH.
12	Miranda et al., 2017.	Doação de leite humano: Investigação de fatores sociodemográficos e comportamentais de	Conhecer o perfil socioeconômico demográfico expondo os comportamentos e	A composição estabeleceu os perfis mais ativos das doadoras de leite humano, que são mulheres adultas, casadas, primíparas, com bom nível de renda e escolaridade. A redução de leite foi o principal fator

		mulheres doadoras.	motivação das doadoras de leite humano no município de Viçosa-MG	desencadeante para a doação.
13	Muller et al., 2019.	Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público.	Identificar o conhecimento das mulheres parturientes sobre a importância da doação de leite humano verificando as atitudes depois de recebimento de informações sobre a prática de doação.	Foi identificado que a maioria das parturientes desconheciam sobre a prática de doação de leite, todavia, após receberem as devidas informações cerca de 90% das parturientes gostariam de realizar o ato de doação, no entanto, apenas 30% destas realizaram o ato.
14	Oliveira, 2016.	A representação social de mulheres doadoras de leite humano.	Conhecer a representação social das mulheres contribuidoras da doação de leite do BLH em um hospital universitário público.	As mulheres que doam leite para o BLH ressaltam de altruísmo e motivações para a doação, além disso são percebidas que muitas das mulheres que doam leite possuem graduação universitária e dispõem de conhecimentos fornecidos e oferecidos pela prática da doação.
15	Pena et al., 2019	Ações em prol do aleitamento materno e doação de leite humano de um projeto de extensão universitária	Descrever as ações do projeto extensão universitária, “incentivo ao aleitamento materno e doação de leite humano no município de Viçosa-MG” e discorrer através da prática da promoção materna de saúde infantil.	As ações extensionistas facilitaram o processo de doação de leite. Os bancos de leite promovem uma contribuição positiva para o processo de AM e nutrição infantil.
16	Pittas & Franzoi, 2017.	O diálogo entre saúde e política externa na cooperação brasileira em bancos de leite humano.	Desenvolver uma pesquisa sobre a prática de doação de leite humano na América do sul com a positividade da influência política.	O histórico de criação de BLH, mais fatores políticos associados ao crescimento destas organizações facilitam o desenvolvimento de armazenamento de leite humano, sendo importante para o processo de aleitamento materno.
17	Rechia et al., 2016.	Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa.	Analisar a produção bibliográfica brasileira acerca dos fatores que interferem a doação de leite.	Determinou que aspectos operacionais como a motivação de doação de leite humano, a taxa de informação, fatores sociodemográficos são cruciais para a doação das mulheres aos BLH. Fatores estruturais como armazenamento, ordenha e perfil de profissionais capacitados são influentes na taxa de não aproveitamento leite materno
18	Reis et al., 2023.	Avaliação da implantação do fornecimento de leite humano para prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal.	Avaliar a taxa de fornecimento de leite materno de forma exclusiva para prematuros em uma unidade de terapia neonatal.	A taxa de fornecimento para prematuros dentro da unidade de terapia neonatal foi positiva, no entanto há ressalvas para o aproveitamento do leite humano e também ressalvas sobre a taxa de abastecimento que algumas vezes fora da pesquisa entraram baixas taxas, principalmente considerando a pandemia que afetou durante e depois mesmo após a recomposição ativa.
19	Santos & Perrin, 2022.	<i>What is known about human milk bank donors around the world: a systematic scoping review.</i>	Realizar uma revisão sistemática sobre as doadoras de leite humano no BLH.	As informações sobre os indivíduos que doam leite humano aos BLH, são limitadas, principalmente as sociodemográficas, para isso as pesquisas devem focar principalmente no perfil de cada doadora, trazendo mais conhecimentos positivos para descobrir o que motiva as nutrizes a doarem o seu leite.
20	Siqueira et al., 2017.	Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce	Descrever as principais ações desencadeadas pelos enfermeiros para a promoção do AM e prevenção do desmame precoce	A prática do AME deve ser promovida pelo enfermeiro desde a atenção primária a saúde ocorrendo as informações sendo repassadas no pré-natal para as gestantes. O enfermeiro é o principal capacitado para destinar o repasse de conhecimento e secção de dúvidas sobre a prática do AME.
21	Silva et al., 2017.	Práticas educativas segundo os “dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano.	Analisar as estratégias dos “dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em BLH visando a aumentar a prática do aleitamento materno.	O profissional de saúde é totalmente importante incorporando práticas educativas sobre o AM, ressaltase a importância sobre mais capacitação sobre redução dos bicos artificiais e o AME.
22	Simas et al., 2021.	Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano	Verificar fatores associados as inseguranças sobre amamentação das lactantes atendidas em um BLH.	Observou-se que as lactantes atendidas no BLH têm maiores prevalências de insegurança do AM e da doação do leite humano, isso deriva das series de dúvidas e premissas que não são esclarecidas em pré-natal.
23	Veiga et al., 2022.	Doação de leite humano por mães de crianças menores de três anos em uma comunidade carente no nordeste do Brasil	Avaliar a prevalência, fatores associados e principais motivos para a doação de leite humano em mães menores de 13 anos.	A doação de leite materno por mães de crianças prematuras é mais propensa e relativa tratando-se de solidariedade, além de práticas estimuladas a profissionais que trabalham educação em saúde com estas mães.

4. Discussão

O primeiro BLH foi fundado em 1909 na Viena, Áustria. A amamentação cruzada foi bastante praticada no século XIX em toda a Europa, ao fim de fornecer leite humano a crianças das quais as mães não conseguiam fornecer o leite aos seus filhos. No entanto, as responsáveis por realizar a amamentação cruzada nem sempre estavam disponíveis, ou quando se encontrava disponível, não possuíam estilo de vida saudáveis ou eram portadoras de alguma doença infecciosa que poderiam ser passadas através do leite. Diante disso uma alternativa à amamentação cruzada foi encontrada através dos bancos de leite (Haiden & Ziegler, 2017).

A adoção da iniciativa da doação de leite humano surgiu em 1943 no Brasil, com a instituição do primeiro BLH, neste período utilizava-se métodos questionáveis na questão do aumento do volume da doação do leite humano obtido, eram estabelecidos como uma relação comercial de compra e venda. Na década de 1980 com o processo de redemocratização, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Ministério da Saúde criam a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RedeBLH), que até atualmente firmam e controlam os principais BLH do país, juntamente a apoio multilateral a países da América do Sul (Pittas & Franzoi, 2017).

Destaca-se o aumento do número de bancos de leite no Brasil em 45% entre os anos de 2009 a 2016, bem como a relevância desse sistema de apoio para uma população em certo nível de vulnerabilidade que dependem deles como um elo de sobrevivência, além de darem assistência às mulheres e recém-nascidos prematuros que dependem desse ambiente por meio dos profissionais que nele atuam assegurando a qualidade do leite coletado e da saúde desses indivíduos (Cavalcanti et al., 2021).

Embora o aumento no número de bancos de leites, Muller e colaboradores (2019) apontam em sua pesquisa um desconhecimento de 53,3% por parte das parturientes sobre a existência de BLH, apenas 27% destas sabiam do processo de doação, apesar de muitas quererem doar seu leite após o conhecimento, apenas 30% das parturientes os fizeram, apontando também que sequer a prática de doação é abordada durante o pré-natal que ocorre nas atenções básicas. A falta de abordagem da doação de leites durante o pré-natal e demasiadas informações também são encontradas nas pesquisas de Buges et al. (2020), Miranda et al. (2016) e Simas et al. (2021).

Alguns estudos de Fang et al. (2021), Miranda et al. (2016), Oliveira (2016) e Santos e Perrin (2022), versam sobre a influência das doadoras de leites humano e motivações que levam para realizar a sua doação são poucas, levando em considerações que algumas doam por meio de emoções como luto ou até mesmo altruísmo, no entanto, todas as doadoras sabiam da importância da doação do leite materno para AM e também em colaborar com abastecimento do BLH, isso devido a aquisição de profissionais de saúde que estão presentes nestas instituições.

Santos e Perrin (2022) colocam em sua pesquisa que em países como Brasil e Índia possuem uma faixa etária de 20 anos de idade de lactantes que doam para seus BLH, ao contrário de outros países como França, Coreia, Noruega, Polónia, Espanha, Taiwan e Estados Unidos da América que possuíam faixa etária de trinta e poucos anos. Apesar que sua pesquisa seja de revisão, apontou-se ainda que no Brasil a predominância maior é de lactantes que não tinham graduação universitária, considerando o corte temporal da sua pesquisa, podemos relatar outra pesquisa de Oliveira (2016) que mais de 80% das lactantes doadoras possuíam algum tipo de graduação universitária, no entanto, sua pesquisa estava compondo um pequeno grupo de participantes, o que torna uma necessidade em mais produções sobre o perfil das doadoras de leite humano.

Segundo Fonseca e colaboradores (2021), muitos estudos não abordam o perfil sociodemográfico a renda, raça, vínculo empregatício e até mesmo estado civil das doadoras, sendo que a maioria das doadoras tem estado civil de casados, como mostra a pesquisa de Oliveira (2016) e Santos e Perrin (2022).

Miranda et al. (2016) trazem em sua pesquisa que as doadoras tiveram dificuldades em amamentação, no entanto, tiveram o apoio necessário em sua rede social para continuar a amamentação e doar o leite excedente. O apoio dos

profissionais nos BLH é totalmente essencial para a progressão da doação e do AM (Rechia et al., 2016).

O AM é um ato realizado entre mãe e filho que, além de nutrir a criança, pode estimular seu desenvolvimento sadio. Esse ato pode ajustar a capacidade física e mental do lactente, sendo possível tal ato através de nutrientes, enzimas, imunomoduladores e hormônios que o leite materno contém. Contudo, a desinformação das pessoas, crenças em conceitos equivocados, doenças e procedimentos cirúrgicos ou mesmo uma rotina laboral pré-existente acabam por inviabilizar a prática correta deste hábito (Buges & Pereira, 2020, Doshmangir et al., 2019, Fonseca et al. 2021).

A interrupção do AM associada à introdução de outros alimentos à dieta do lactente, apesar de não recomendados, ocorrem de maneira frequente e podem resultar em sérias consequências para a saúde da criança, abrangendo uma desnecessária exposição do organismo desta a patógenos, prejuízo na digestão de elementos nutritivos, entre outras (Lima & Gomes, 2018, Siqueira et al., 2017).

Mesmo possuindo muitas vantagens, Buges e Pereira (2020) indicam que, no Brasil, a frequência do aleitamento materno é baixa, principalmente na sua implementação de maneira exclusiva. Isso se deve especialmente às condições médicas que tornam difíceis o desenvolvimento da técnica de amamentação, como nos casos ingurgitamento, mamilos rachados, doloridos, dificuldade de pega e sucção, cansaço e sensação de fadiga por parte das mulheres no pós-parto.

Além do que foi citado, Miranda et al. (2017) indicam outras situações também têm influência negativa abrangendo: a desinformação da mãe acerca da relevância do aleitamento materno, seus nutrientes essenciais e benefícios para o desenvolvimento e crescimento infantil. À medida que as informações são fornecidas à mãe por diferentes profissionais, melhor e maior se torna a qualidade da amamentação. Além disso, é indiscutível esclarecer no início do pré-natal às gestantes acerca da relevância de doar leite quando excede as necessidades do bebê.

Apesar de algumas informações repassadas, ainda não são os suficientes que as mulheres estejam fundamentadas sobre os benefícios do aleitamento materno e essa escolha de prática. Para proporcionar mais bem tomadas de decisões, a mulher necessita ser colocada em um ambiente propício à amamentação e contar com o apoio de um profissional qualificado para auxiliá-la, se necessário (Veiga et al., 2022).

Para evitar a ocorrência de um desmame precoce ou da não oferta do leite materno ao recém-nascido, muitas vezes existe a recorrência aos bancos de leite humano. Os bancos de leite foram criados para que as políticas públicas de saúde de promoção do aleitamento materno pudessem se tornar mais fortes. Eles desempenham um papel importante no apoio às puérperas e lactantes para promulgar, proteger e dar apoio ao aleitamento materno. Para isso, os profissionais fazem o acompanhamento das mulheres com dificuldade de amamentar, além de coletar o leite doado, processar e controlar a qualidade do colostro, leite de transição e leite maduro (Pena et al., 2019).

As atividades realizadas pelo banco de leite são um meio eficaz de evitar quedas nas taxas de aleitamento materno e doação de leite. Portanto, além de desempenharem funções específicas de manipular o leite materno obtido, também realizam atividades educativas para promover e apoiar o aleitamento materno, servindo como centros de referência relativos ao aleitamento materno para gestantes e lactantes (Meneses et al., 2017).

No entanto, diversas são as causas que fazem com que esses bancos de leite não possuam estoque de leite para quem os procura. Kaech et al. (2022), coloca que alguns dos obstáculos que fazem a queda da taxa de leite nos BLH, são associados a frequência que a mulher doar seu leite e tenha minimização da produção do mesmo. Rechia et al. (2016) afirmam que mulheres com um filho são as principais doadoras, por terem mais tempo de lidar com disposição de doação, diferente das múltiparas.

Reis et al. (2023), apontaram em sua pesquisa que a influência de pandemia de coronavírus afetou bastante o processo de doação de leite humano, a estocagem de acordo com seu estudo da entidade da qual fez parte do seu ensaio clínico, provou que em alguns momentos mesmo fora da pandemia a estocagem do leite humano junto ao armazenamento estavam em baixas,

até mesmo é abordado que o uso da fórmula não era totalmente aproveitada para todos os recém-nascidos prematuros.

Rechia et al. (2016), trazem uma informação importante sobre o aproveitamento do leite humano, alguns leites humanos ordenhados não são totalmente aproveitados e são desperdiçados, associado ao armazenamento inadequado dos leites humanos e a técnica de captura dos mesmos. Um dos fatores principais do descarte do leite materno é atrasos em visitas domiciliares, relativos também a entrega destes para o BLH, outra condição do descarte do leite humano é o vencimento da data de validade.

Kaech et al. (2022), determina que evidências sugerem que o recrutamento de mães cujos bebês têm baixa idade gestacional ou baixo peso a nascença pode apoiar um maior número de doações. A diferença significativa no volume de nutrízes a termo e de nutrízes de prematuros é possivelmente interessante, porém pouco pesquisada academicamente.

Apesar dos fatores operacionais na doação como insegurança, medo de fornecer o leite materno e até mesmo da amamentação via fórmula, devem ser analisados pelos profissionais de saúde, o que pode tornar um facilitador na doação de leite materno (Rechia et al., 2016, Simas et al., 2021).

Os profissionais de enfermagem, devem estar ligados sobre as principais barreiras da doação para o BLH. Doshmangir et al. (2019) em seu estudo encontraram diversas barreiras individuais, sistêmicas e sociais da doação de leite humano, sendo elas; a necessidade de o doador planejar a doação para o banco de leite; anonimato das identidades dos doadores e receptores; não qualificação para doação de leite; pasteurização do leite; inconveniência no bombeamento; redução de leite; processo demorado; falta de bancos de leite; ausência de vínculo pessoal na doação de leite para banco de leite; falta de conhecimento sobre banco de leite; crenças religiosas; crenças culturais; e preocupações com a segurança do leite doado.

Considerando a falta de leite materno nos bancos de leite humano como problema atrelado à saúde pública que pode ter redução de índices por meio de intervenções, o profissional de enfermagem deve ser o protagonista no desenvolvimento de ações direcionadas à doação do leite materno e ao acompanhamento de lactantes e lactentes segundo suas individualidades (Buges & Pereira, 2020).

As intervenções abrangem atividades educativas que favoreçam o incentivo e preservação do aleitamento materno exclusivo dos recém-nascidos, retirando-lhes as dúvidas de modo que haja preservação dos estoques dos bancos de leite e maior adesão a essa forma de ajuda a outras pessoas (Silva et al., 2017). Além da questão das orientações sobre a doação, deve-se ter o enfoque nas questões de ordenha e armazenamento do leite devem ser fornecidas, dando a nutriz a capacitação de resolver dificuldades em relação ao AM (Rechia et al. 2016).

Os profissionais de enfermagem devem proporcionar orientações às lactantes, informando-lhes a importância do processo de lactação e seus benefícios, de maneira a promover o aleitamento materno e colaborar para o estabelecimento e manutenção deste ato. A prática das atividades de educação em saúde deve satisfazer os anseios e as dúvidas da lactante, devendo abranger sua realidade. A necessidade de fornecer leite as crianças que dele necessitam devem ser vistas como uma forma de contribuir o sistema de saúde, dessa forma cumprindo os desenvolvimentos relacionados com os direitos humanos, assim acatando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e as metas para a nutrição materna e infantil (Fang et al., 2021, Siqueira et al., 2017).

5. Considerações Finais

Por meio do presente estudo, pode-se compreender que a não doação de leite humano traz diversas consequências negativas para o desenvolvimento e saúde dos recém-nascidos que dependem dessa doação por diversos fatores, sendo importante a realização de estratégias que garantam o aleitamento materno para estes indivíduos.

Diversas causas podem ser consideradas barreiras para a não doação do leite materno nos BLH, destaca-se que poucas pesquisas abordam estes fatores. O desconhecimento dos BLH é um dos principais fundamentos encontrados para a não

doação do leite humano, por sua vez, a informação deve ser levada desde da atenção primária na consulta pré-natal, a falta destas informações impactam diretamente ao desconhecimento dos BLH e a promoção do AM. Percebeu-se que os perfis sociodemográficos são necessários para a formulação de novos estudos sobre a motivação da doação do leite humano, o que pode melhorar a condução dos profissionais sobre a abordagem da temática.

Combater a ocorrência de tais problemáticas, por meio da educação em saúde e do apoio familiar, pode representar melhorias na qualidade de vida e no desenvolvimento dos lactentes, coibindo o surgimento de doenças evitáveis pelo leite materno. A presença do enfermeiro nesse processo se faz relevante para contribuir no sucesso da abordagem desse tema.

Apesar de haver o conhecimento acerca dos prejuízos do desmame precoce e da ausência de leite materno sobre o recém-nascido, relata-se a dificuldade de encontrar na literatura os prejuízos à saúde da mãe deste indivíduo que depende do leite para sobreviver e se desenvolver. Portanto, fomenta-se a realização de iniciações científicas que envolvam o presente tema, bem como a abordagem desse assunto em treinamentos profissionais e nos centros universitários.

Sugerimos a estudos futuros melhores análises sobre o perfil sociodemográficos das nutrízes que não são doadoras, também ressaltamos a importância dos próximos estudos se basearem em evidências que podem ser utilizadas como modelos experimentais, as publicações deste nicho devem se basear em como informações repassadas no início do pré-natal podem favorecer o aumento do nível de abastecimento e armazenamento do leite humano no BLH.

Referências

- Boccolini, C. S., Reis, N. B. D., Farias, D. R., Berti, T. L., Lacerda, E. M. D. A., Castro, I. R. R. D., & Schincaglia, R. M. (2023). Cross-breastfeeding and milk donation in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(2), 1-11.
- Buges, N. M., Klinger, K. D. S. A., & Pereira, R. J. (2020). Puérperas e sua compreensão sobre a doação de leite humano. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20, 213-225.
- Buges, N. M., & Pereira, R. J. (2020). Fatores que influenciam o processo de doação de leite humano: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Contexto & Saúde*, 20(38), 122-130.
- Carreiro, J. D. A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. D. V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. D. S. V., & Coca, K. P. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(4), 430-438.
- Castanhel, M. S., Delziovo, C. R., Araújo, L. D. (2016). *Promoção do aleitamento materno na atenção básica*. UFSC.
- Cavalcanti, S. H., de Mendonça, C. R. S., Ventura, C. M. U., Machado, S. P. C., & Rios, S. V. (2021). Fatores associados à doação de leite humano durante o cenário atual de pandemia do Coronavírus Factors associated with human milk donation during the current Coronavirus pandemic scenario. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 76719-76735.
- de Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação*, 1(1), 45-54.
- Rechia, F. P. N. S., Cherubim, D. O., de Paula, C. C., & de Mello Padoim, S. M. (2016). Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 21(3), 1-11.
- dos Santos, B. G., & Perrin, M. T. (2022). What is known about human milk bank donors around the world: a systematic scoping review. *Public Health Nutrition*, 25(2), 312-322.
- Fang, M. T., Grummer-Strawn, L., Maryuningsih, Y., & Biller-Andorno, N. (2021). Human milk banks: a need for further evidence and guidance. *The Lancet Global Health*, 9(2), 104-105.
- Fonseca, R. M. S., Milagres, L. C., Franceschini, S. D. C. C., & Henriques, B. D. (2021). O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 309-318.
- Freitas, B. A. C. D., Lima, L. M., Carlos, C. F. L. V., Priore, S. E., & Franceschini, S. D. C. C. (2016). Duration of breastfeeding in preterm infants followed at a secondary referral service. *Revista Paulista de pediatria*, 34(2), 189-196.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2014). *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento*. Ipea.
- Kaech, C., Kilgour, C., Fischer Fumeaux, C. J., De Labrusse, C., & Humphrey, T. (2022). Factors that influence the sustainability of human milk donation to milk banks: a systematic review. *Nutrients*, 14(24), 5253.
- Lessen R., Kavanagh K. Posição da academia de nutrição e dietética: Promover e apoiar a amamentação. *J. Acad. Nutr. Dieta*. 2015; 115 :444-449. 10.1016/j.jand.2014.12.014.

- Lima, D.F.; Gomes, D.M.C. (2018). Aleitamento materno x desmame precoce na percepção das mães e dos profissionais de enfermagem. *Revista Científica UMC*, p. 1-4.
- Lira, R. F., Coelho, S. D. J. F., & Carvalho, L. R. B. (2023). Fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 12668-12688.
- Martin, C. R., Ling, P. R., & Blackburn, G. L. (2016). Review of infant feeding: key features of breast milk and infant formula. *Nutrients*, 8(5), 279.
- Meneses, T. M. X. D., Oliveira, M. I. C. D., & Boccolini, C. S. (2017). Prevalência e fatores associados à doação de leite para postos de recebimento de leite humano de unidades básicas de saúde. *Jornal de Pediatria*, 93(4), 382-388.
- Ministério da Saúde. (2022). *Assistência às mulheres em fase de aleitamento: conheça os dez passos para o sucesso da amamentação*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/assistencia-as-mulheres-em-fase-de-aleitamento-conheca-os-dez-passos-para-o-sucesso-da-amamentacao>.
- Miranda, J. O. A., Serafim, T. C., Araújo, R. M. A., Fonseca, R. M. S., & Pereira, P. F. (2017). Doação de leite humano: Investigação de fatores sociodemográficos e comportamentais de mulheres doadoras. *Revista Da Associação Brasileira De Nutrição - RASBRAN*, 8(1), 10–17.
- Miranda, W. D. D., Passos, M. C., Freitas, M. I. D. F., & Bonolo, P. D. F. (2016). Representations of women milk donors on donations for the human milk bank. *Cadernos saúde coletiva*, 24(2), 139-144.
- Monteschio, C. A. C., Gaíva, M. A. M., & Moreira, M. D. D. S. (2015). O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 869-875.
- Muller, K. T. C., Souza, A. I. P. D., Cardoso, J. M. F., & Palhares, D. B. (2019). Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. *Interações (Campo Grande)*, 20, 315-326.
- Oliveira, M. M. B. D. (2016). *A representação social de mulheres doadoras de leite humano* (Tese, Universidade de São Paulo). Repositório.
- Organização Mundial de Saúde. (2016). *Brasil lança Campanha Nacional em prol da amamentação, com apoio da OPAS*. <https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2023-brasil-lanca-campanha-nacional-em-prol-da-amamentacao-com-apoio-da-opas>.
- Pena, G. G., Pereira, P. F., Serafim, T. C., Araujo, R. M. A., & Fonseca, R. M. S. (2019). Ações em prol do aleitamento materno e doação de leite humano de um projeto de extensão universitária. *Revista ELO – Diálogos Em Extensão*, 8(1), 63-69.
- Pinheiro, A. L. B., Oliveira, M. F. P. L., & de Almeida, S. G. (2022). Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. *E-Acadêmica*, 3(1), 1-19.
- Pinto, C. R. M. (2016). Eficácia das intervenções educativas de autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca hospitalizados: um protocolo de revisão sistemática.
- Pittas, T. M., & Franzoi Dri, C. (2017). O diálogo entre saúde e política externa na cooperação brasileira em bancos de leite humano. 22(7), 2277-2286 Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(7), 2277-2286.
- Pivetta, H. M. F., Braz, M. M., Pozzebon, N. M., Freire, A. B., Real, A. A., Cocco, V. M., & Sperandio, F. F. (2018). Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. *Revista de ciências médicas e biológicas*, 17(1), 95-101.
- Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. (2020). *PRISMA Flow Diagram 2020*. <http://www.prisma-statement.org/>.
- Rechia, F. P. N., Cherubim, D. O., de Paula, C. C., & de Mello Padoin, S. M. (2016). Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 21(3), 1-11.
- Reis, M. M. P. D., Barros, D. C., & Vitorino, S. A. S. (2023). Avaliação da implantação do fornecimento de leite humano para prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 23, 1-12.
- Ribeiro, O. M. P. L., Martins, M. M. F. P. S., & Tronchin, D. M. R. (2016). Modelos de prática profissional de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, (10), 125-133.
- Santos, P. V., de Carvalho, M. D. C., Tapety, F. I., de Azevedo Paiva, A., Fonseca, F. M. N. S., & da Silva Brito, A. K. (2018). Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista eletrônica de Enfermagem*, 20.
- Savino F., Bebeti S., Lignori SA, Sorrenti M., Cordero D., & Montezemolo L. (2013) Avanços nos hormônios do leite humano e proteção contra a obesidade. *Célula. Mol. Biol.* 59, 89–98.
- Silva, C. M., Pellegrinelli, A. L. R., Pereira, S. C. L., Passos, I. R., & Santos, L. C. D. (2017). Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 1661-1671.
- Silva, D. P., Soares, P., & Vinicius Macedo, M. (2020). Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Revista Unimontes Científica*, 19(2), 146–157.
- Simas, W. L. A., Penha, J. S., Soares, L. B. D. C., Rabêlo, P. P. C., Oliveira, B. L. C. A. D., & Pinheiro, F. S. (2021). Maternal insecurity in breastfeeding women served at a human milk bank. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 251-259.
- Siqueira, S. M. C., dos Santos, A. P. R., & dos Santos, G. A. (2017). Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 5(1), 56-56.
- Souza, E. A. C. S. (2010). Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica. (Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais). Repositório.
- Veiga, R C R., Caminha, M. F. C., Silva, S. L., Corrêa, T. A., Belo, J. N. A. L., Farias, L. C. Q., Lustosa, T. F., Cruz, D. B., Freitas, D. L., & Batista Filho, M. (2022). Doação de leite humano por mães de crianças menores de três anos em uma comunidade carente no nordeste do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(4), 1-8.